

aerospaço

NOTÍCIAS Ano 15 • nº 70 | Dezembro 2018 | www.decea.gov.br



PROJETO AGILE GRU - AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO



ADS-B obrigatório na Bacia de Campos

Por Daniel Marinho

A implementação do ADS-B (Automatic Dependent Surveillance – Broadcast / Vigilância Aérea Dependente Automática por Radiodifusão) é fruto de um empreendimento do Programa SIRIUS Brasil do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA).

Desde o dia 8 de novembro, somente helicópteros apropriadamente equipados com a tecnologia ADS-B estão autorizados a ingressar no espaço aéreo sobre a Bacia de Campos.

A iniciativa tem por intuito viabilizar uma série de benefícios operacionais, entre eles a visualização de todos os voos de helicópteros da região na tela dos controladores de tráfego aéreo, o que antes era inviável com os radares, dada a baixa altitude desse tipo de operação.

"O recurso propicia melhorias determinantes para a vigilância aérea e fornece mais informações sobre os voos do que o radar. De menor custo de aquisição e manutenção, é especialmente eficaz em áreas onde a cobertura radar é limitada ou inexistente", ressaltou o assessor de gerenciamento de tráfego aéreo do empreendimento, Capitão Especialista em Controle de Tráfego Aéreo Sérgio Kebach Martins.

O contínuo crescimento da aviação *offshore* terminou por exigir uma utilização mais otimizada do espaço aéreo do local. Responsável por mais de 80% da extração de petróleo no País, a Bacia de Campos abrange 115 mil km² de área, onde dezenas

de plataformas marítimas extraem cerca de 1,5 milhão de barris de óleo e 22 milhões de metros cúbicos de gás por dia. A magnitude desta produção exige naturalmente uma operação logística de grandes proporções, o que se reflete no transporte aéreo de pessoal e mercadorias entre o continente e as plataformas: cerca de 120 voos diários.

Esse tráfego intenso é exclusivamente composto por aeronaves de asa rotativa, helicópteros de grande porte que voam grandes distâncias entre a costa fluminense e as plataformas. Dado o tipo de tráfego (sobre o oceano e de baixa altitude), estes voos estavam fora do alcance do radar.



Foto: Geraldo Falcão

ADS-B é especialmente eficaz para voos de baixa altitude

São, ao todo, seis estações receptoras de sinais ADS-B. Quatro no mar, instaladas sobre plataformas marítimas, e duas em terra firme. Elas estão integradas ao Sistema Avançado de Gerenciamento de Informações de Tráfego Aéreo (SAGITARIO), utilizado pelos controladores nos Controles de Aproximação (APP) do DECEA.

A partir desta interface, os profissionais conseguem monitorar uma série de informações dos voos: identificação, altitude, velocidade, direção, localização. Tudo em tempo real.

O alcance da frequência de comunicação do Controle de Aproximação Macaé (APP-ME) com os pilotos também será estendido. Com a absorção das áreas até então utilizadas por rádios de comunicação descentralizadas, o Serviço de Informação de Voo (FIS – *Flight Information Service*) do APP agora se estenderá aos setores de Albacora, Marlim e Enchova. Abrangerão todos os oito setores da Área de Controle Terminal de Macaé (TMA-ME).

Além da extensão do alcance da vigilância aérea (Radar e ADS-B) e do Serviço de Informação de Voo (comunicações VHF), a reestruturação da TMA-ME também propiciará, por conseguinte, uma série de benefícios, entre eles, o aumento da consciência situacional dos pilotos, da regularidade das operações aéreas e da acessibilidade às plataformas. Isso, sem mencionar o aprimoramento das informações meteorológicas com a disponibilização de oito novas Estações Meteorológicas de Superfície Automática (EMS-A).

Aviso aos Navegantes

Para divulgar as novas regras aos usuários e pilotos de helicópteros que operam na região, o DECEA vem promovendo uma série de eventos e desenvolvendo conteúdos informativos. Nos dias 8 e 9 de outubro, a organização promoveu, em conjunto com a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), o "Workshop – Reestruturação dos Serviços de Navegação Aérea na Baía de Campos," no município de Macaé, RJ. Na ocasião, o gerente do empreendimento "Melhoria dos Serviços de Navegação Aérea nas Bacias Petrolíferas - Aéreas Oceânicas", do Programa Sirius Brasil, Major Especialista em Controle de Tráfego Aéreo Robson Carlos Pereira da Silva, orientou os profissionais da indústria *offshore* de Macaé quanto à reestruturação do espaço aéreo da Baía de Campos, ao aprimoramento dos serviços prestados e, sobretudo, aos procedimentos exigidos a partir do início da entrada em vigor das novas regras.



Foto: André Mota de Souza

O Capitão Kebach, por sua vez, dedicou uma palestra para explicar em detalhes todos os itens da Circular de Informações Aeronáuticas Nº 47 de 2018, documento oficial do DECEA que disciplina toda a reestruturação da TMA-ME.

A AIC 47/18, que entrou em vigor no dia 8 de novembro de 2018, às 4h AM, hora local, complementando a AIC 40/17, dispõe sobre a ampliação da cobertura VHF e o provimento dos novos serviços de Meteorologia, onde estão relacionadas as orientações importantes aos pilotos, tais como a nova setorização da Terminal, as regras do espaço aéreo exclusivo ADS-B, as novas frequências de comunicação e a fraseologia adequada para uso do recurso.

Início das operações

Autoridades do DECEA e da Infraero visitaram as instalações da Estação Prestadora de Serviços de Telecomunicações de Tráfego Aéreo (EPTA) de Macaé, no dia 14/11, para chancelar o início efetivo da operação ADS-B na Bacia de Campos.

No evento, o diretor-geral do DECEA, Tenente-Brigadeiro do Ar Jeferson Domingues de Freitas, esteve acompanhado do superintendente de Gestão de Navegação Aérea da Infraero, Marcus Vinicius do Amaral Gurgel; do chefe do Subdepartamento de Operações do DECEA, Brigadeiro do Ar Ary Rodrigues Bertolino; do vice-presidente da Comissão de Implantação do

Sistema de Controle do Espaço Aéreo (CISCEA), Coronel Aviador Álvaro Wolnei Guimarães; entre outros profissionais do DECEA, que atuaram diretamente na implementação do projeto.

Recebida pelo gerente da EPTA Macaé, Ulisses Dias de Lima Areas, e pelo superintendente do Aeroporto de Macaé, Wagner Martins Chaves, a comitiva assistiu a uma breve apresentação do 1º Tenente Marcelo Mello Fagundes, especialista em Comunicações, a respeito do histórico de implementação do empreendimento e visitou o APP-ME para verificar *in loco* os primeiros resultados e benefícios advindos do uso da ADS-B na região.

Para o diretor-geral do DECEA, esta é a conquista de um projeto inédito e pioneiro na América do Sul, onde todos os esforços, desde a sua concepção em 2009, consolidam-se, agora, na concretização material da implementação do conceito *Communication Navigation Surveillance/Air Traffic Management (CNS-ATM)* na Terminal Macaé. "Esta implementação, de grande importância para pilotos e profissionais que se deslocam todos os dias para as mais distantes plataformas marítimas, permitirá a prestação de um serviço de excelência no tráfego aéreo *offshore*, garantindo vigilância à baixa altitude, comunicação eficiente, otimização das rotas, produtos meteorológicos representativos, acessibilidade às plataformas e, sobretudo, aumento da segurança nas operações aéreas de nossos usuários", afirmou o oficial-general.



Autoridades do DECEA e da Infraero chancelam o início da Operação ADS-B na Bacia de Campos

Foto: Fábio Maciel